

Relatório Mensal

2014

Março

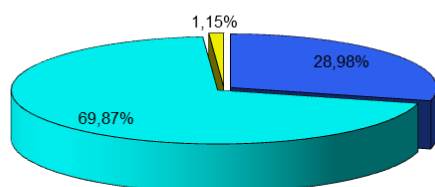
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE
INVESTIMENTOS

Composição da Carteira

Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

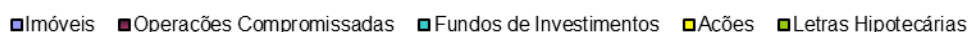
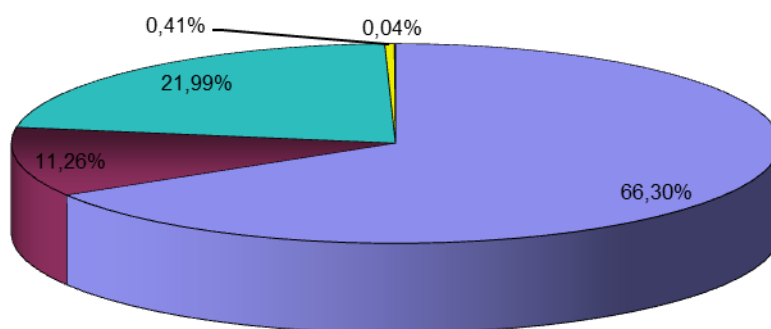
TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 946.600.804,30
FUNPREVI	R\$ 2.282.449.196,06
FASS	R\$ 37.702.432,21



FUNPREVI



Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.513.206.766,70
Operações Compromissadas	R\$ 256.986.373,25
Fundos de Investimentos	R\$ 501.976.708,68
Ações	R\$ 9.295.923,74
Letras Hipotecárias	R\$ 983.423,69
Recebíveis de Royalties de Petróleo	
Valor presente	R\$ 3.702.865.233,24

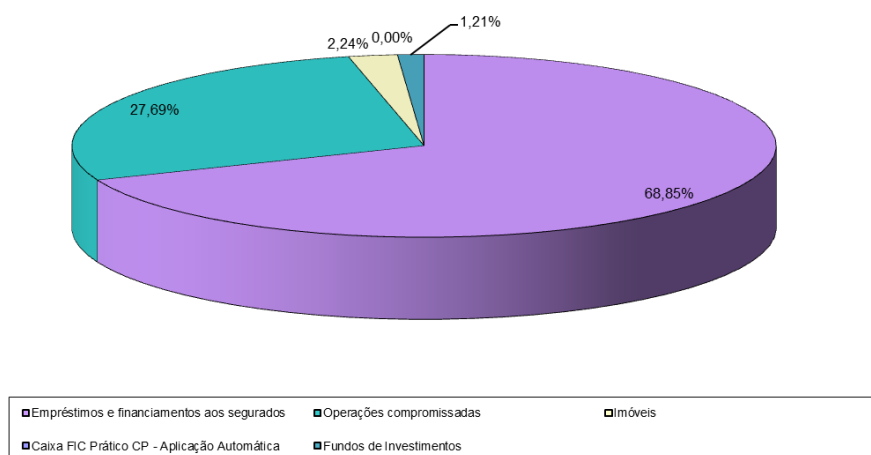
Composição da Carteira

Ativos Mobiliários e Imobiliários

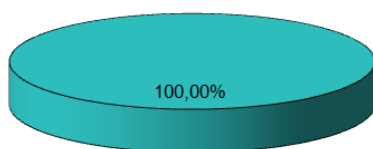
PREVI-RIO

Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 651.776.688,67
Operações compromissadas	R\$ 262.156.241,95
Imóveis	R\$ 21.244.799,82
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	R\$ 6.747,25
Fundos de Investimentos	R\$ 11.416.326,61

A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários (R\$ 651.664.324,01), Empréstimos e Financiamentos Concedidos (R\$ 112.364,66). Na modalidade de aplicação Imóveis estamos utilizando o valor de mercado dos imóveis próprios elaborado pela Gerência de Ativos Imobiliários da Diretoria de Investimentos do Instituto.



FASS



Valor da Carteira	
Operações compromissadas	R\$ 37.702.165,98
Caixa FI PCRJ RF	R\$ 266,23

Operações compromissadas

Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

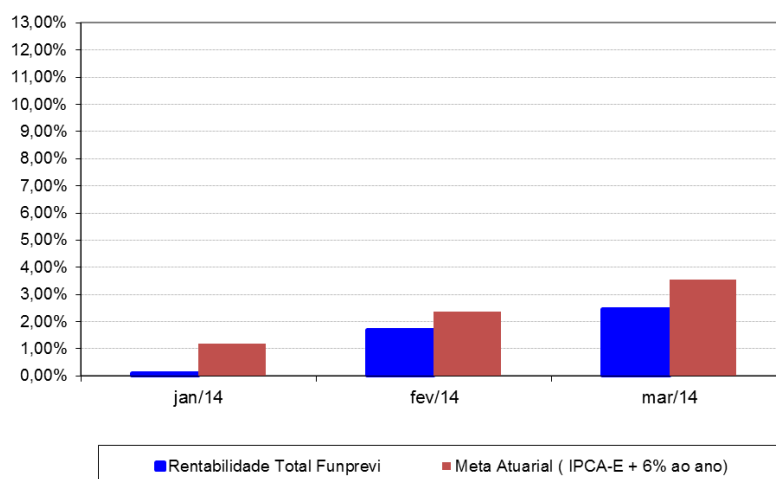
FUNPREVI

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	mar/14	Acum. Ano	mar/14	Acum. 2014
Letras Hipotecárias	1,3724%	4,8087%	117,1244%	135,0973%
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,7648%	2,4173%	65,2696%	67,9120%
BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ⁽⁴⁾	0,7807%	2,7845%	66,6279%	78,2280%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 TP RF LP ⁽⁵⁾	0,8377%	2,8632%	71,4929%	80,4385%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF ⁽³⁾	0,7560%	2,1921%	64,5173%	61,5859%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	0,7638%	2,4754%	65,1864%	69,5431%
Meta Atuarial	1,1718%	3,5595%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/03/2012.
- 4) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ocorreu em 16/08/2012.
- 5) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/08/2012.

Rentabilidade Acumulada - Funprevi x Meta Atuarial



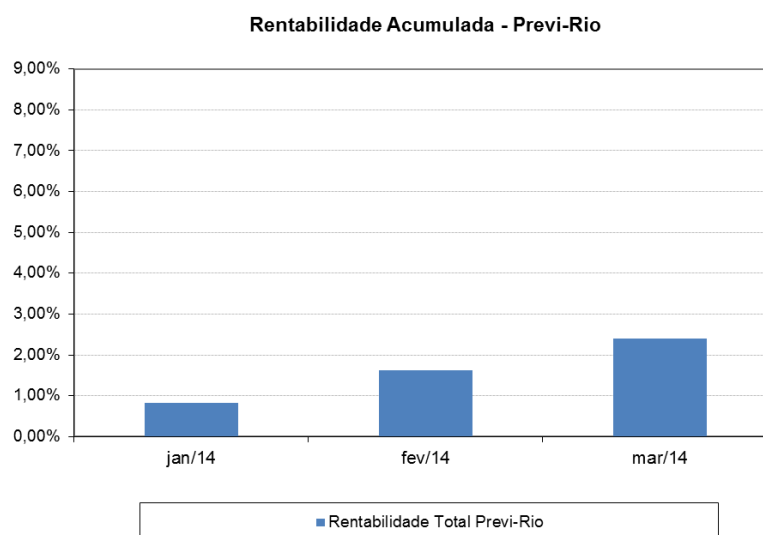
Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal	
	mar/14	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,7640%	2,4158%
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	0,3850%	1,1852%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF ⁽³⁾	0,7560%	2,1921%
Rentabilidade Total Previ-Rio	0,7638%	2,4074%
Meta	1,1718%	3,5595%

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 12/06/2012.

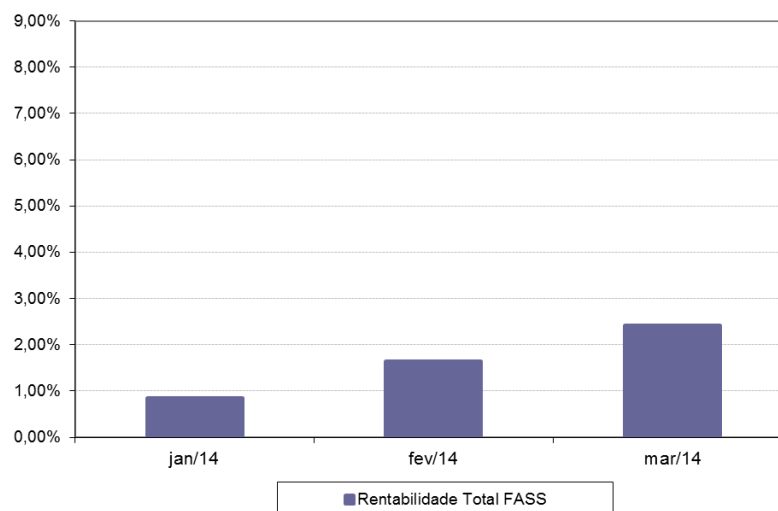


Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal	
	mar/14	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,7638%	2,4163%
Caixa FI PCRJ RF	0,7625%	2,3983%
Rentabilidade Total FASS	0,7638%	2,4163%
Meta	1,1718%	3,5595%

Rentabilidade Acumulada - FASS



CENÁRIO EXTERNO

Em março, o ponto dominante de risco das rodadas financeiras foi a crise geopolítica na Ucrânia, sobretudo pela anexação da Criméia pela Rússia, afetando as bolsas pelo mundo.

Nos Estados Unidos, a divulgação de dados macroeconômicos mais favoráveis fundamentou a hipótese de que o fraco início de ano deveu-se ao inverno rigoroso.

Na China, a desaceleração de crescimento vem sendo comprovada pelos dados divulgados, antevendo-se a manutenção desta situação pelo menos até o final do primeiro semestre. O PMI do gigante asiático calculado pelo agente financeiro HSBC completou o terceiro mês consecutivo abaixo de 50,0 (em março resultou 48,0).

CENÁRIO INTERNO

O Brasil teve rebaixada a sua nota de *rating* pela Agência de Risco norte-americana *Standard & Poor's*, evento já esperado e precificado pelo mercado, não causando surpresas nos investimentos em geral. O rebaixamento, dentre outros fatores, foi causado pelo baixo crescimento, cenário de inflação em alta e a deterioração fiscal. O Banco Central elevou a taxa Selic em mais 0,25 p.p., alcançando 11,00%, declarando que irá acompanhar os efeitos das altas havidas, para decidir-se sobre o encerramento do ciclo de aperto monetário.

Em março, a Bolsa de Valores de São Paulo interrompeu a sequência de quatro quedas consecutivas e avançou 7,1%. Em doze meses, a bolsa reduziu as perdas para 10,5%.

A produção industrial do país elevou-se em 0,4% no mês de fevereiro na série com ajuste sazonal, causando uma considerável revisão para cima do mês de janeiro, passando de +2,8% para +3,8%.

O IPCA de fevereiro foi de 0,69%, ligeiramente acima do consenso (0,65%). No acumulado em 12 meses, o indicador alcançou 5,68%, ante 5,59% em janeiro, concluindo-se posicionar-se muito acima do centro da meta (4,5%). O IPCA-15 de março aumentou em relação ao último IPCA (0,69%) para 0,73%. Em 12 meses, a inflação do IPCA-15 passou de 5,65% para 5,90%.

Em março, a moeda brasileira valorizou-se 3% frente ao dólar. Contudo, no ano o real acumula perdas de 12,4% em relação à moeda norte-americana.

A inflação persistentemente em alta no cenário brasileiro influenciou sobremaneira os movimentos altistas das taxas de juros futuras, principalmente as de vencimentos mais longos.

Dentre os contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o contrato com vencimento em janeiro de 2015 encerrou o último dia do mês de março com taxa de 11,12% (ante 11,07% do mês anterior). O vencimento janeiro/2016 era negociado a 12,08% (ante 11,90%) e o janeiro/2017 a 12,46% (ante 12,26% no último dia do mês anterior).

CARTEIRA FUNPREVI

A carteira de ativos do FUNPREVI, permanecendo com ativos atrelados exclusivamente em títulos públicos federais brasileiros, seguiu sob a influência estreita dos efeitos causados pelos movimentos das curvas de juros. Em função dos fatos econômicos apresentados, houve influência mais positiva nos fundos de prazos mais longos da carteira do FUNPREVI (IDKA-2, do Banco do Brasil e IMA-B 5, da CEF) que apresentaram rentabilidades, em relação à meta atuarial, de 66,63% e 71,49%, respectivamente.

Desta forma, a carteira, em março, registrou um desempenho de 65,19% em relação à meta atuarial, e a rentabilidade acumulada no ano 2014, também em relação à meta atuarial, de 69,54%, considerando a precificação pelo mercado.